

VISÃO PÚBLICA SOBRE OS TRANSGÊNICOS POR UMA PARCELA DA POPULAÇÃO DE MARINGÁ E REGIÃO: ACEITAÇÃO OU REJEIÇÃO?

Daniela Peghim Gouveia¹; Leia Carolina Lúcio²

RESUMO: OGMs são organismos geneticamente modificados por técnicas de engenharia genética. Nestes seres vivos, são realizadas alterações do conteúdo genético em busca de melhorias numa escala mundial. Essas técnicas podem contribuir para o melhoramento de plantas, visando à produção de alimentos, fibras, óleos, fármacos e, também, objetivam evitar a exaustão dos recursos naturais. Apesar dos benefícios evidentes dos cultivares geneticamente modificados, a preocupação de que estes possam apresentar algum efeito adverso ao meio ambiente, como o escape dos transgenes, tem sido alvo de estudos por pesquisadores em diversas instituições. Portanto, para aplicação dessas metodologias são necessárias normas e regulamentações que envolvam todo e qualquer tipo de critério de biossegurança, como a análise de riscos dos produtos biotecnológicos, os mecanismos e os instrumentos de monitoramento. Logo, esses critérios tem por finalidade minimizar os riscos associados aos transgênicos, que podem ser prejudiciais à saúde humana e ao meio ambiente. A avaliação do risco ambiental é a avaliação sistemática dos riscos associados à saúde, à segurança humana e ambiental. Os procedimentos devem incluir a identificação dos perigos e a estimativa de suas magnitudes e freqüências de ocorrências, bem como as alternativas aos OGMs. Os riscos associados com os transgênicos se agrupam em dois tipos principais: riscos para a saúde humana e para o ambiente. O primeiro tipo, aplicável a cultivos alimentares, é em função de que as modificações genéticas efetuadas nas plantas podem levá-las a secretar substâncias ausentes ou incomuns nos alimentos convencionais. O segundo grupo de riscos subdivide-se em três ramos: poluição genética, surgimento de superpragas e danos à espécies circundantes. As avaliações de risco-padrão lidam com os riscos diretos (de curto prazo) à saúde humana e ao ambiente, associados a mecanismos biológicos, químicos, bioquímicos e físicos. A biossegurança estabelece mecanismos de proteção para o uso dessas biotecnologias levando em consideração, também, a segurança alimentar, ou seja, a garantia de que os alimentos transgênicos estejam adequados para o consumo da população. Este trabalho abordará tópicos relacionados, especificamente, aos transgênicos com objetivo de apontar questões de biossegurança com esclarecimento dos riscos ambientais e à saúde e elucidar a utilização dos produtos transgênicos pelo consumidor. Para isso, serão feitas pesquisas descritivas (questionários) com uma amostra populacional da cidade de Maringá e região. A amostragem será feita com acadêmicos do Centro Universitário de Maringá e, também, com o público em geral, isto é, diretamente o consumidor. No total serão aplicados cem questionários e os resultados obtidos serão analisados e apontados em gráficos, tabelas e comparados com a literatura. Associada e esta pesquisa, também, é proposta a pesquisa exploratória para embasar cientificamente os resultados obtidos. O índice de aceitação dos transgênicos pela sociedade, provavelmente, será pequeno em decorrência da falta de informação e divulgação dos possíveis benefícios.

PALAVRAS-CHAVE: Biossegurança, Engenharia Genética, Transgênicos

¹ Discente do Curso de Ciências Biológicas. Departamento de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. danipeghim@hotmail.com

² Docente do Curso de Ciências Biológicas. Departamento de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. leia.lucio@cesumar.br